

ADENE e Just a Change unem forças no combate à pobreza energética

Protocolo assinado durante visita a casa renovada em Lisboa reforça compromisso com intervenção direta e medição de impacto real.

A ADENE e o Just a Change assinaram esta quarta-feira, 24 de junho, um protocolo de colaboração para combater a pobreza energética em Portugal. A cerimónia realizou-se durante uma visita da ADENE +Próxima a uma casa renovada em Lisboa no âmbito de um programa que transforma habitações degradadas de famílias carenciadas através de trabalho voluntário.

O programa Camp In, do Just a Change, foi distinguido em 2025 com o 1.º Prémio LIGAR - Energia para Todos, atribuído pelo Observatório Nacional da Pobreza Energética. O prémio reconhece iniciativas com impacto real no combate à pobreza energética em Portugal.

Em 2026, ao abrigo do Camp In, o Just a Change prevê realizar 23 intervenções com presença em 32 concelhos, reabilitando 109 habitações em todo o país. Cada intervenção centra-se em três pilares essenciais, a segurança estrutural, a eficiência energética e as condições de higiene, com o objetivo de devolver condições de dignidade a quem mais precisa.

O protocolo estabelece uma colaboração estruturada em quatro áreas: a monitorização da pobreza energética e a integração de dados no Observatório Nacional da Pobreza Energética, gerido pela ADENE; a melhoria do desempenho energético e hídrico das casas intervencionadas pelos seus programas; a promoção dos serviços da Rede Espaço Energia junto das famílias apoiadas e a realização de ações de formação conjuntas.

Para Nelson Lage, Presidente da ADENE, esta parceria representa um passo concreto na forma como a agência aborda o combate à pobreza energética.

“Não basta monitorizar. É preciso intervir, medir e garantir que o impacto chega às famílias que mais precisam. O Just a Change faz esse trabalho no terreno. A ADENE traz o conhecimento técnico e os instrumentos de medição. Juntos chegamos mais longe.”

A pobreza energética afeta entre 1,8 e 3 milhões de pessoas em Portugal, 600 mil das quais em situação severa. O Observatório Nacional da Pobreza Energética, criado em 2024 e gerido pela ADENE, monitoriza a evolução deste fenómeno e apoia o desenho de políticas públicas para o combater.

A Rede Espaço Energia, também coordenada pela ADENE, conta com mais de 120 balcões em todo o país e prestou mais de 6.400 serviços a cidadãos até março de 2026.